OS RIGORES do INVERNO e o ARREFECIMENTO da TERRA

Um artigo de ALVES MORGADO

A semana de 20 a 27 de Janeiro foi assinalada pela segunda grande ofensiva do Inverno, em todo o hemisfério boreal. No momento em que escrevemos, a ofensiva não diminuiu de intensidade, mas em Portugal, felizmente, a sua repercussão tem sido benigna — relativamente benigna, é claro. O que se passa lá fora fez renascer, nas secções científicas dos jornais, a tese ou, melhor, a hipótese do arrefecimento da Terra.

Na verdade, o quadro oferecido pelo nosso hemisfério, e particularmente pela Europa, é suficientemente sinistro para gerar hipóteses pessimistas. O Inverno está a bater todos os recordes de frio, de neve, de gelo, de chuva, de inundações, de tempestades. Os termómetros acusam temperaturas insuportáveis. Na Escandinávia, na Grã-Bretanha, em países da Europa central e meridional, têm-se registado temperaturas entre dez e quarenta graus abaixo de zero. Na Sibéria Oriental chegou a haver cerca de cinquenta. Um pouco por toda a parte, há aldeias sepultadas na neve, completamente isoladas do mundo. Um pouco por toda a parte, alcateias de lobos esfaimados atacam as povoações.

Facto positivo: Inverno excessivamente rigoroso, excepcionalmente frio. Pergunta-se: para o explicar, chega a hipótese do arrefecimento planetário? É claro que não. No hemisfério austral — maxime na América do Sul — há muito calor, um calor pelo menos tão inclemente como o frio que tem gelado o sangue em centenas de íncolas do hemisfério boreal. Porque havemos de crer no arrefecimento da Terra?

O nosso planeta há-de arrefecer um dia, sem dúvida, transformando-se num imenso túmulo gelado, a correr tristemente na pista que lhe foi traçada. Isto acontecerá quando o Sol, como lâmpada exausta, se apagar definitiva e irremediàvelmente. Mas se a nossa estrela tutelar, como é de presumir, percorrer todas as etapas que caracterizam a evolução natural das estrelas, é admissível que a Terra, antes de se tornar um monstruoso frigorífico, seja ferida de morte, isto é, desintegrada, quando o Sol entrar na fase de estrela «nova». É uma perspectiva desagradável, sem dúvida, mas muito remota, no futuro. A nossa humanidade — ou as que lhe sucederem no senhorio do planeta — terão residência cósmica assegurada ainda por alguns biliões de anos, salvo se uma ocorrência imprevisível vier transtornar os cálculos dos astrónomos.

Afastada a hipótese de arrefecimento terrestre, a que atribuir os rigores catastróficos do presente Inverno?

Com risco de penetrarmos no terreno movediço da metafísica, enunciaremos seguidamente as hipóteses mais populares:

A) Influência das experiências nucleares;

B) Actividade anormal das manchas do Sol.

As duas hipóteses têm muitos partidários, entre eles cien-

Continua na página 4

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1963 ★ Ano IX ★ N.º 433

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

DOCUMENTOS CURIOSOS

Apontamento do Dr. ANTÓNIO CHRISTO

COMPULSEI há pouco um livro, hoje muito raro, saído em *1881* da *Imprensa Nacional, de Lisboa.*

Foi publicado sem o nome do autor, Venâncio Augusto Deslandes, e intitula-se Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos Seculos XVI e XVII.

Encontram-se nele alguns documentos curiosos relativos ao insigne gramático Padre Fernão de Oliveira, natural de Aveiro, e ao apreciado poeta Dr. Manuel Mendes de Barbuda e Vasconcelos, natural de Verdemilho.

Transcrevo a seguir os respectivos sumários:

1. «Christovão Nunes foi por alvará de 25 de outubro de 1555 nomeado para servir o logar de revisor da imprensa da universidade de Coimbra, com o ordenado de 12$000 réis por anno, com vencimento no principio do mez, emquanto não fosse solto do carcere da inquisição o licenceado Fernão de Oliveira, proprietario do officio» *(Parte I, pág. 26. Cartorio da Universidade de Coimbra,* Livro dos Conselhos, *fls. 290 a 292. Conselho de 29 de Janeiro de 1556).*

2. «D. João III creou por provisão do anno de 1549 o logar de revisor da imprensa da universidade de Coimbra, com o ordenado de 12$000 réis annuaes, pagos às terças do anno na forma da ordenança, a contar de 1 de Janeiro de 1550, encarregando o reitor e lentes conselheiros de o prover, pelo tempo de tres annos, em pessoa com as letras e mais qualidades necessarias para o bem servir. Passados os tres annos d'este primeiro provimento foi por alvará de 18 de dezembro de 1554 nomeado proprietário do logar o licenciado Fernão de Oliveira, com o ordenado de

Continua na página 3

ESTA CIDADE FUTURA CAPITAL

DIÁRIO A ESCREVER por MÁRIO DA ROCHA

NUNCA como então eu senti Aveiro! Foi nessa altura que eu medi quanto vale uma cidade ter alma, nem que ela seja esfinge de Tebas para uns e labirinto de Creta para outros.

Não! Não foi há dias ao visitar, no Salão do Coliseu, uma extensa exposição de aguarelas de todo o Portugal, entre as quais, de todas, as melhores eram as que nos davam, no azul sereno da nossa Ria, o longínquo azul do nosso céu!

A Costa (n.º 39 do catálogo), Angeja (n.º 6) e Vagos (n.º 40) eram, sem dúvida, das melhores. Esta última, ah! esta última bem me retorceu os olhos e me cegou a alma de saudades...

Porém, mesmo que eu quisesse, ela lá estava orgulhosa no pequeno cartão subscrito por uns gatafunhos hieroglíficos, mas com letras a berrarem — Vendido! E logo por uns milhares de escudos...

*

Mas que se esfumacem os devaneios sentimentais dum infrutífero e anquilosado amor ao torrão natal!

Minha pátria não é o berço onde nasci; é o campo onde me alevantei para ser homem.

Aveiro mais do que ter paisagem que outras terras não têm, Aveiro é alma, é uma idiossincrasia, um segredo, um segredo grande que não é mistério — nem escândalo! — para quem lhe quer pôr os ouvidos no peito e lhe sabe auscultar o sangue que lhe corre nas veias.

Pois não foi nesse primeiro dia que eu senti Aveiro como nunca — foi uns dias antes! Ele, artista e poeta, amigo — verdadeiro Mecenas! — de poetas e artistas, conversava comigo em hospitalidade prin-

Continua na página 2

POEMA da CAMINHO

ABAUL RODRIGUES

Dias sem sol!
Noites sem estrelas!
Vidas sem rumo no turbilhão da vida,
Vidas hipócritas!
Vidas que perturbam
Quem bem quer pensar;
Vidas que cansam
Quem quer descansar;
Vidas que castigam
Os inocentes da própria vida.
Infames!
Infames fantasmas que perverteis,
Deixai correr a vida tal como é!
Ide para bem longe,
Afastai-vos;
Deixai o caminho livre
A quem quer passar,
Não estorveis...

Linóleo de H. Bandarra

PACÓVIOS da CIDADE

ARTIGO DE JORGE MENDES LEAL

OS jornais contavam o caso em mais ou menos linhas e com maior destaque. Mas quem definiu lapidarmente a ocorrência, de maneira concisa e escorreita, foi o nosso prezado colega «Primeiro de Janeiro», que disse: *Tudo aconteceu porque uma rapariga apareceu a engraxar sapatos no meio da rua.*

Existe também um rapaz. A moça chamava-se Fernanda, de dezassete anos; e ele, Augusto, de dezoito. Viviam maritalmente há cerca de três meses, o que escandalizou bastante os legalistas do amor e justifica a reacção enjoada dalgumas senhoras pudibundas. Porque não há dúvida — a opinião pública, que tem um sentido intuitivo do «chic», só perdoa certos pecados às Taylors e às Bardots, inditosas pequenas cheias de complexos e, por isso mesmo, evidentemente merecedoras duma larga misericórdia quanto a imprudências de alcova. É uma coisa adorável a mulher perder a cabeça quando, na origem do extravio sentimental, esteve deliciosamente um Burton ou um Sammy Frey; mas o delito torna-se imperdoável, digamos mesmo repugnante, se muito prosaicamente incentivado por um electricista. E o jovem Augusto, edição mal vestida e proletária do saudoso Montecchio de Verona, era pura e simplesmente um ajudante de electricista, que a desvairada Fernanda resolveu inconsideradamente amar e seguir.

Augusto e Fernanda, amantes incategorizados — sem carro, sem jóias, sem dinheiro, sem perfumes, sem «classe» — levaram o seu romance para um quarto lisboeta de quinto andar, que

Continua na página 2

Esta Cidade-Futura Capital

Continuação da primeira página

cipesca com a sem-cerimónia da mesa do café.

O Teatro, a Pintura, a Música, a Arte, em suma, destruira barreiras sociais, galgara marcos ideológicos, desfizera distâncias de idade... Sentados, lado a lado, o pulsar ao mesmo ritmo das grandes criações artísticas, fizera-nos amigos, velhos amigos como quase irmãos que só tarde mas tão bem se reconhecem!

De repente, porém, estalou o raio. Foi uma trovoada! Não importa contra quê, porque o meu alheamento a tornou «seca»! Mas uma trovoada que nunca eu vira nos «ares» lavados da Ria!

Então, sim, eu senti Aveiro! Como nunca me certifiquei de que está certo o meu diagnóstico, diagnóstico que já aqui deixei exarado em esquemático artigo — «Aveirismo: o Mundo numa Terra!» E como nunca nasceu-me impetuoso o desejo, que se me arreigou firme na alma, de estudar o espírito desta gente que eu desejaria fosse o espírito de todo o Mundo.

*

Como eu desejei que aquele meu ilustre Amigo fosse de Aveiro, para que ambos aveirenses soubéssemos o segredo de conviver sem perguntar, ou discutir, *coisas* que são só de cada um! Porque a verdade é esta: em Aveiro nunca tal **me** aconteceu. Discute-se, discorda-se? Mas só quem não tem ideias é que não sabe mais do que abanar cabeças! Agora aquele que, **sendo mais culto do que erudito,** sabe erguer sua voz sem seus pés pisarem ninguém, esse é homem — o homem digno da imortal lanterna de Diógenes.

*

Sempre que vejo um filme de *Western*, (ainda o caso agora me aconteceu ao ver, do velho *mestre* John Ford, o «milagre» de **«O homem que matou Liberty Valance»**!) me recordo de Aveiro. No fundo, bem lá no fundo, aqui no Litoral como lá no Far-West, o problema é sempre o mesmo. E' aquele mesmo problema que era para a imorredoura Atenas o ideal supremo da cidade que conseguisse educar cidadãos e não se limitasse apenas a fazer soldados: a maior liberdade no máximo de ordem!

O respeito sagrado pelo indivíduo (repare bem o leitor que, intencionalmente, não digo Pessoa, **pois o Mundo pode perder-se por conceitos ideais mas nunca é salvo só por eles!**...), o respeito sagrado pelo indivíduo exige do indivíduo uma capacidade de coexistência que a mais moderna psicologia, (ai se fosse a enumerar razões, citando obras e autores!...), descobriu ser o melhor critério de aferir a normal maturidade dum ser consciente.

Por isso, nesta terra onde há quem veja pitecontropos do Paleolítico, eu pergunto a mim próprio se não será aqui, em Aveiro, minha cidade, que há-de estar a capital do nosso Portugal de amanhã!

Mário Rocha

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do art.º 29.º, convoco o Conselho Municipal para a primeira reunião a realizar no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 11 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — Discussão do Relatório da Gerência de 1962;

b) — Apreciação de outras deliberações camarárias.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Pacóvios da Cidade

Continuação da primeira página

lhes custava a diminuta renda de trezentos e trinta escudos mensais. Ele engraxava sapatos numa tabacaria, ela trabalhava numa casa comercial, os dias iam correndo. Até que Fernanda se desempregou; e então — de fato de ganga, escovas próprias, pano, pomada, tinta rápida, anilina — montou honrada banca de engraxador ao lado do companheiro.

Lisboa, formosa capital, de um bem medido milhão de habitantes e encantadoras vistas, é uma cidade mansa que não se alvoroça por dá cá aquela palha — estando habituada, até, a presenciar com relativa serenidade os mais retumbantes eventos. Mas, perante uma bonita adolescente a engraxar sapatos, o basbaque alfacinha pasmou e repasmou. E de tal modo que a polícia, alertada pelo afluxo de tanto imbecil boquiaberto, não teve outro remédio senão comparecer, inquirir, devassar. Quem são estes dois? O que fazem? O exercício ilegal da profissão comprovou-se facilmente e o simpático parzinho passou uns dias na cadeia.

Tudo aconteceu porque uma rapariga apareceu a engraxar sapatos no meio da rua. Os moralistas de pacotilha teceram logo brilhantes considerações sobre o carácter ilícito da ligação dos dois jovens, aduzindo de seguida que o mundo está pronto, a mocidade infectada, os bons costumes esquecidos. Uma solteirona feia bolçou o veneno do despeito sobre «aquela atrevida, que queria era desafiar os homens enquanto lhes alindava as botas». Nalgum chá-canasta das Athaydes, ou das Mayrelles, ou das Souzas, comentou-se que aquilo não passava duma história de miséria, nem valia a pena preocuparem-se, havia tantos escândalos engraçados em Saint-Tropez, na Cortina d'Ampezzo, na Via Venetto; com a Eckberg, a Linda Christian, o Faruk.

Mas ninguém se lembrou de perguntar por que infeliz razão o pacóvio da cidade — a quem a vadiagem, a prostituição e a malandrice jamais embasbacaram — ficou de olho arregalado, ante o espectáculo, verdadeiramente exemplar e honesto, duma rapariga que trabalhava para ganhar a vida.

Jorge Mendes Leal

Contínuo para Colégio

Com alguma cultura, casado, para interno.

Precisa Colégio da Região da Bairrada.

Resposta a este jornal ao n.º 171.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 25 de Janeiro findo, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para exploração de Aparelhagem Sonora durante a Feira de Março do corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 22 de Fevereiro corrente, pelas 14,30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Fevereiro de 1963

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

A propósito do Orçamento da Junta Distrital de Aveiro

Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»:

Li no último número do «Litoral» os amáveis esclarecimentos da Junta Distrital de Aveiro, transmitidos pelo seu ilustre Presidente, sobre o assunto ventilado na carta que dirigi a V. Ex.a. Cumpre-me agradecê-los, e faço-o muito reconhecidamente. Devo, porém, significar que aqueles esclarecimentos, imprecisos e confusos, de modo algum justificam o *contrasenso* e a *injustiça* que, a bem do interesse público, me permiti denunciar.

Corrigido o «lapso» que se diz ter havido nas bases do orçamento ordinário da Junta Distrital para o ano de 1963, as coisas passam-se assim: a Junta computa em *cerca de 4 000 000$00* a despesa a efectuar no ano corrente, destinando *1 500 000$00* à «construção do edifício-sede» e *500 000$00* à «construção de um novo Asilo-Escola».

Continuam, em meu entender, o *contrasenso* e a *injustiça*.

Segundo os esclarecimentos prestados, a Junta, no início da sua actividade, encontrou dois problemas que se propôs solucionar: o da instalação dos seus Serviços «em edifício próprio ou tomado de arrendamento» e o da «construção ou reconstrução do Asilo-Escola».

Dada a importância dos problemas — ou «do problema», como se diz nos esclarecimentos — a Junta promoveu uma reunião, a que se dignou presidir o malogrado Governador Civil sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva e à qual assistiram os srs. Presidentes das Câmaras Municipais e Procuradores ao Conselho do Distrito. E nessa reunião «foi unânimemente deliberado proceder, desde logo, às diligências necessárias à construção do edifício próprio para a sede da Junta, encarando-se, também, a construção ou reconstrução do Asilo-Escola».

Desta passagem (como, aliás, de todas as outras) é lícito concluir que se teve como problema *fundamental* o da instalação dos Serviços da Junta e como problema *secundário* o da instalação do Asilo-Escola — o que, salvo sempre o devido respeito, se me afigura uma lamentável subversão da hierarquia dos problemas.

Quanto ao primeiro problema, foi deliberado instalar os Serviços da Junta, não em «edifício tomado de arrendamento», mas em «edifício próprio»; quanto ao segundo problema, parece que nada foi deliberado: apenas o saudoso sr. Dr. Alberto Souto, então Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, teria «prometido todas as facilidades do Município na construção do edifício-sede e formulado votos para que o Asilo-Escola mantenha a eficiência primitiva».

Seja como for, a Junta, como se alcança das bases do orçamento ordinário para 1963, determinou-se pela «*construção do edifício-sede*» e pela «*construção de um novo Asilo-Escola*».

Mandou, então, elaborar os respectivos projectos? Mandou, então, proceder aos cálculos dos custos das duas construções? A quanto monta a construção do edifício-sede e a quanto monta a construção do novo Asilo-Escola?

Nada disto sei, porque nada disto foi revelado. A Junta limita-se a esclarecer que «em cumprimento da resolução tomada na referida reunião, foi organizado o anteprojecto, de acordo com o plano de urbanização local /.../ fornecido pela Câmara Municipal de Aveiro e, oportunamente, submetido à aprovação da Direcção de Urbanização»; que em Janeiro de 1962 foi concedida «a imprescindível comparticipação do Estado, na importância de 861 contos»; que «a alteração do plano de urbanização da cidade» a impediu «de iniciar a obra da construção no ano de 1962»; que, continuando aquele plano por aprovar, tem «justo receio que a demora torne impossível o início das obras, no ano corrente»; que nas bases do orçamento para o ano de 1963, «e com vista às respectivas obras», se previram 1 500 contos «para a construção do edifício-sede» e 500 contos «para o Asilo-Escola»; e que «a circunstância de a obra de construção do edifício-sede estar já comparticipada pelo Estado é que motivou que para a mesma fosse previsto maior quantitativo».

A Junta esclarece ainda que «aquelas importâncias não traduzem de modo algum o custo total das respectivas obras, mas, *tão-sòmente*, a verba orçada, no ano em curso, para as mesmas».

De tudo concluo que a Junta se preocupou com a construção *imediata* de um edifício-sede: organizou o «anteprojecto» e submeteu-o «à aprovação da Direcção de Urbanização de Aveiro»; obteve para a obra uma comparticipação do Estado de *861 000$00* e destinou para ela, no ano em curso, *1 500 000$00* da sua receita. Isto soma *2 361 000$00*; mas isto, que é já uma verba muito respeitável, *não traduz ainda, de modo algum, o custo total da obra.*

E pelo que respeita à «construção de um novo Asilo-Escola»? Preocupou-se a Junta com a construção *imediata* de um edifício condigno? Organizou o «anteprojecto» e submeteu-o «à aprovação da Direcção de Urbanização de Aveiro»? Pediu e obteve «a imprescindível comparticipação do Estado»? Em quanto foi fixada essa comparticipação? E a quanta monta o custo total da obra?

Nada disto sei, porque nada disto foi esclarecido. O que sei é que a Junta Distrital de Aveiro se propõe construir imediatamente um edifício espaventoso (custará muito mais de 2 361 000$00) para a instalação dos seus Serviços — *antes* de construir um edifício condigno para a instalação do Asilo-Escola.

Isto é, repito, um *contrasenso* e uma *injustiça*.

A Junta apresenta, porém, uma justificação: «Se a dignidade e a eficiência dos Serviços desta Junta Distrital já então (*em 1962, se bem compreendo*) exigiam a construção do edifício-sede, no mais curto lapso de tempo, parece despiciendo procurar maior justificação para tal obra».

Mas não é assim. A dignidade e a eficiência dos Serviços da Junta apenas exigem que eles sejam *convenientemente instalados* — não importa se em casa *própria* ou em casa *alheia*. A Junta Distrital de Aveiro confirma-o, pois ela mesma, segundo se lê nos seus esclarecimentos, encarou «a instalação *definitiva* dos Serviços, em edifício próprio *ou tomado de arrendamento*» (são meus os sublinhados).

Não são menos respeitáveis, por exemplo, a dignidade e a eficiência dos Serviços do Tribunal Judicial, do Tribunal do Trabalho ou da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro. Ora os do Tribunal Judicial estiveram durante muitíssimos anos instalados no edifício dos Paços do Concelho, e os do Tribunal do Trabalho estão, nesta cidade, instalados no edifício do Governo Civil e os da Junta Autónoma ainda hoje continuam instalados num edifício tomado de arrendamento.

Já se vê que a dignidade e a eficiência dos Serviços da Junta Distrital *não exigem* a construção de um edifício-sede — e muito menos a construção de um edifício *ostentoso*, que não sei quanto custará, mas que custará *muito mais de 2 361 000$00!*

Entendo, não obstante, que os Serviços da Junta Distrital devem ser instalados em *edifício próprio* — quanto possível cómodo, eficiente, elegante e... sóbrio. Mantendo, porém, o que escrevi na carta que enviei a V. Ex.a:

«*Enquanto não houver um Asilo-Escola digno, suficientemente amplo e convenientemente apetrechado, suponho não ser lícito, nem humano, nem cristão pensar em construir um edifício espaventoso para sede da Junta Distrital*».

Pela «Nota da Redacção» que antecede os esclarecimentos prestados, vejo que muitos assinantes do «Litoral» subscrevem o meu parecer. Praza a Deus que isso determine a Junta Distrital a reconsiderar o problema com a atenção que merece.

Há no Distrito de Aveiro *centenas* de crianças desafortunadas, que vivem miseràvelmente, por vezes em circunstâncias confrangedoras e revoltantes. Têm o *direito* de ser recolhidas, tratadas e educadas — têm o *direito* de ser salvas. E a Junta Distrital tem o *dever* de recolhê-las, de tratá-las e de educá-las — tem o *dever* de respeitá-las como «pessoas», de salvá-las e de torná-las valores positivos da sociedade.

Como há-de, então, admitir-se que a Junta sobreponha à obra *necessária* e *urgente* da construção do edifício do Asilo-Escola a obra *dispensável* e, em todo o caso, *não urgente* da construção do edifício-sede?

Afirma a Junta que as suas atribuições de assistência «em nada foram afectadas pela perspectiva das mencionadas construções, pois às mesmas continuou a dar-se a merecida relevância. Assim, no ano de 1960 a despesa respeitante à administração dos estabelecimentos assistenciais atingiu 334.551$60, no ano imediato ultrapassou os 400 contos e em 1962 cifrou-se em 503.922$80, ou seja 49,79 °/o da receita ordinária».

Mas isto é, salvo o devido respeito, *baralhar* e *confundir*.

A despesa crescente respeitante à administração dos estabelecimentos assistenciais pode, *porventura*, não estar em correspondência com o aumento das receitas da Junta. Ainda que as receitas se tenham mantido inalteráveis durante os três anos considerados, o encarecimento dos serviços e dos produtos pode, *porventura*, ter restringido os benefícios prestados, a despeito dos aumentos das verbas que lhes foram destinadas. Aquela percentagem de 49,79 °/o da receita, destinada a fins de assistência, pode, *porventura*, ser razoável, em face dos restantes encargos da Junta; mas é seguramente insuficiente em face das necessidades dos estabelecimentos assistenciais e ridícula em face das necessidades da assistência do Distrito.

Dispenso-me de aprofundar estes problemas — já porque não tenho elementos que me permitam fazê-lo, já porque *o problema em causa é outro* e muito diferente:

— *Com a construção imediata do edifício-sede, para a qual, além da comparticipação de 861 000$00 do Estado, a Junta destina, no ano corrente, 1 500 000$00 da sua receita, são ou não afectadas as suas funções de assistência?*

A Junta diz que não; mas bem se vê que a afirmação é *inexacta* e *ousada*. Pois então gastar no edifício-sede da Junta, no ano corrente, 2 361 000$00 e protelar, não se sabe até quando, a construção do edifício do Asilo-Escola, não é afectar as funções de assistência da Junta? Não é sobrepor ao dever e à necessidade de acudir urgentemente às crianças desafortunadas do Distrito de Aveiro o prazer e a vanglória de dotar os Serviços da Junta com um edifício dispensável e oneroso? Não é distrair para uma obra de interesse secundário os dinheiros que deveriam aplicar-se numa obra de interesse fundamental?

A Junta esclarece não ser seu propósito construir um *palácio* para a instalação dos Serviços e uma *choupana* para o Asilo - Escola — e acrescenta

Continua na página 4

Documentos Curiosos

Continuação da primeira página

20$000 réis annuaes, pagos às terças do anno, a contar de 1 de janeiro de 1555, servindo elle. O alvará de provisão foi apresentado em conselho, que mandou tomar juramento e dar posse ao licenceado Fernão de Oliveira» *(Parte II, págs. 16 e 17. Cartório da Universidade,* Livro dos Documentos de D. João III, *fl. 160).*

3. «Manuel Mendes Barbuda, teve, em alvará de 7 de julho de 1668, dez annos de privilegio para imprimir e publicar o seu poema *Da vida da Virgem Nossa Senhora*, que saiu à luz em Lisboa, na officina de Diogo Soares de Bulhões» *(Parte II, pág. 128. Chancelaria de D. Affonso VI, liv. XXVI, fl. 264).*

Os três documentos sumariados são curiosíssimos e interessam, de um modo especial, aos estudiosos do passado aveirense: há neles elementos aproveitáveis para as biografias do Padre Fernão de Oliveira e do Dr. Manuel Mendes de Barbuda e Vasconcelos.

Bom é, por isso, deixá-los registados no Litoral, *com as indicações destinadas a facilitar a sua consulta.*

António Christo

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	A L A
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVEIRENSE
3.ª feira	S A Ú D E
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	N E T O
6.ª feira	M O U R A

Albergue Distrital

Aquisição de Terrenos

Com a comparticipação do Estado, através do Fundo do Socorro Social, o Albergue Distrital de Aveiro adquiriu, há dias, por 187 720$00, um terreno com a área de 6.418 metros quadrados, junto das suas instalações, na Estrada de S. Bernardo, e que se destina à futura montagem do seu Centro de Trabalho.

Teve, assim, a actual Comissão Administrativa daquela instituição de assistência ensejo de ultimar um problema a que sempre dedicou a sua melhor atenção e a que se votaram, com o máximo interesse, as comissões administrativas anteriores, da presidência dos srs. capitães Firmino da Silva, Pamplona Corte Real, Mendes Leite de Almeida e Alves Moreira.

Presidente da Comissão Administrativa

Em obediência ao que dispõe o § único do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 36 488, de 1-8-947, reuniu-se, no passado dia 5, a Comissão Administrativa do Albergue, que, por unanimidade, deliberou escolher para seu Presidente o actual Comandante Distrital da P. S. P., sr. Capitão José Horta Monteiro.

Homagem do Rotary aos «Bombeiros Velhos»

Na sua reunião de segunda-feira última, o Rotary Clube prestou justíssima homenagem à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

O sr. Dr. Paulo Ramalheira, que presidiu, convidou para a mesa de honra os dirigentes dos «Bombeiros Velhos» srs. Capitão Firmino da Silva, João Salgueiro, Severiano Pereira, Décio Cerqueira, o 2.º Comandante Gonçalo Pinto e chefes Monteiro e Manuel Freitas da Costa e o mais velho elemento do Corpo Activo, Manuel Raposo.

No decurso da reunião, usaram da palavra os srs. Carlos Alberto Machado, rotário e distinto Comandante da corporação homenageada, e Eduardo Cerqueira — que enalteceram a obra benemerente dos Bombeiros — José de Matos Lima, Dr. Vítor Regala e o Presidente da Associação Humanitária, sr. Capitão Firmino da Silva, a quem o sr. Dr. Paulo Ramalheira entregou um sobrescrito contendo uma contribuição em dinheiro dos rotários aveirenses.

★ A Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» oficiou ao Presidente do Rotary Clube de Aveiro, testemunhando o seu aplauso e louvor pela homenagem prestada à sua congénere citadina.

Récita dos Finalistas do Liceu

No próximo dia 15, no Teatro Aveirense, realiza-se a tradicional Récita dos Finalistas do Liceu Nacional de Aveiro.

Os académicos, sob orientação do prof. sr. Dr. Albano da Conceição e do ensaiador Alfredo Guerra de Abreu, nosso apreciado colaborador, levam à cena as comédias, em um acto, «D. Beltrão de Figueiroa», de Júlio Dantas, e «Uma Chávena de Chá», de José Carlos dos Santos.

Na Récita dos Finalistas haverá, ainda, um *Acto de Variedades*, em que se incluem números orfeónicos, danças, números de música ligeira, actualidades e uma serenata.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

Em 16 de Janeiro saiu para Lisboa, em lastro, o navio-tanque *Sacor*.

Em 21, vindo de Faro, entrou o galeão-motor *Flor de Faro*, com sal, e saiu para Lisboa, vazio, o navio de pesca do bacalhau *Santo André*.

Em 22, com distino ao Porto, saiu o galeão-motor *Flor de Faro*.

Em 24, com distino a Setúbal, saiu o navio bacalhoeiro *Santa Joana*.

Em 27, procedentes de Lisboa, entraram o navio-tanque *Sacor*, com gasolina, e o navio-motor *São Silvares*, em lastro.

Em 28, vindo de Setúbal, demandou a barra o galeão *Praia da Saúde*, com cimento, e saiu para Lisboa, em lastro o navio-tanque *Sacor*.

Em 30, com destino a Casablanca e Lisboa, respectivamente, saíram os navios *São Silvares*, com madeira, e *São Gonçalinho*, com apretos de pesca.

Em 1 de Fevereiro, com destino a Lisboa, saiu o navio *Arbiru*, acabado de construir nos Estaleiros São Jacinto, S. A. R. L..

Em 3, para Setúbal, sairam os navios bacalhoeiros *Rio Alfusqueiro e António Pascoal*.

Em 5, vindo de Moçâmedes, com atum, demandou a barra o navio *Rio Vouga*, da Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada.

FORÇA AÉREA

BASE AÉREA N.º 7

S. Jacinto — Aveiro

Conselho Administrativo

Venda de Artigos de Fardamentos Julgados Incapazes

Torna-se público que no dia 25 do corrente, pelas 15 00 horas, se procederá à venda em leilão de artigos de fardamento incapazes (capotes, calças n.º 2, camisas, cuécas, lenços, toalhas, botas, etc.), com peso aproximado de 2 00 kg.

A entrega dos artigos só se fará depois de superiormente aprovada a venda.

Os adjucatórios entregarão, no acto da arrematação, a importância equivalente a 3% do produto da venda para pagamento de despesas de publicidade e outras, e mais 10% do valor dos artigos adjudicados como caução definitiva.

Base Aérea n.º 7 em S. Jacinto, 4 de Fevereiro de 1963

O Presidente do Conselho Administrativo,

Domingos Belo

Cop. Pil. Av.

Os rigores do Inverno e o arrefecimento da Terra

Continuação da primeira página

tistas de nome feito. Ambas são aceitáveis, talvez mais a segundo do que a primeira.

Que das experiências nucleares não deve resultar nada de bom, é postulado que ninguém rejeitará. De aí a incriminá-las como responsáveis dos terramotos, das erupções vulcânicas, do frio siberiano e do calor de ananazes, vai uma distância tão grande, que é impossível preenchê-la com dialéctica científica mais ou menos especiosa. Quanto às manchas solares, já se conhecem, há muito, os seus efeitos.

Alves Morgado

Clube de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Sócios deste Clube de que a reunião da Assembleia Geral marcada para o próximo dia 11 do corrente não se realiza nesse dia, ficando a mesma adiada para data a designar oportunamente.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1963

O Presidente da Assembleia Geral,

ass.) **Henrique José F. de Barros**

Engenheiro

Agradecimento

A Ourivisaria Vilar vem, por este meio, agradecer aos amigos que, por motivo de uma infundada acusação, lhe vieram apresentar cumprimentos e oferecer os seus préstimos, no caso de serem necessários.

Felizmente não foram precisos, por o Tribunal ter feito a devida justiça.

A todos reconhecidamente agradece.

A propósito do Orçamento da Junta Distrital de Aveiro

Continuação da terceira página

que «nem os distintos técnicos dos Serviços de Urbanização do Estado o consentiriam».

Mas aquilo de «palácio» e «choupana», constante da carta que enviei a V. Ex.ª, era uma forma incisiva de salientar a disparidade das verbas orçamentadas para a construção do edifício-sede da Junta (então *2 500 000$00* e agora *1 500 000$00*) e para a construção do novo Asilo-Escola (*500 000$00*).

Todavia... por que não se dignou a Junta dizer, concretamente, *quanto* destina à construção do edifício do Asilo-Escola?

Relativamente aos «distintos técnicos», devo declarar que merecem toda a minha consideração e todo o meu respeito. Mas, por um lado, eles limitam-se a aprovar ou a desaprovar os projectos, *modestos* ou *grandiosos*, que lhes são apresentados; e, por outro lado, bom será não esquecer que também eles às vezes *dormitam*, como o bom Homero... Os «distintos técnicos» consentiram a construção dessa monstruosidade que é a Ponte-Praça; consentiram a construção do edifício, detestável, dos C. T. T., onde não havia sequer... um receptáculo para a correspondência; consentiram a construção do edifício, acanhado, do Liceu, onde não se previram... instalações adequadas para a biblioteca; consentiram um arranjo deplorável que levou à destruição completa dos magníficos azulejos que revestiam as paredes laterais do claustro do Convento de Jesus!

Perdoe-me V. Ex.ª, Senhor Director, estas divagações, a que me obrigaram os esclarecimentos da Junta Distrital de Aveiro.

Volto ao ponto que interessa:

O Asilo-Escola realizou, outrora, uma obra *notabilíssima* — e daí o voto do saudoso sr. Dr. Alberto Souto de que ele voltasse a manter «*a eficiência primitiva*». Mas isto não poderá conseguir-se enquanto o Asilo-Escola não for dotado de um edifício próprio (como já teve) acomodado às suas funções, suficientemente amplo e convenientemente apetrechado. A «construção de um novo Asilo-Escola» é uma obra *necessária* e *urgente* — incomparàvelmente mais necessária e urgente (e incomparàbilìssimamente mais meritória) do que a construção do projectado «edifício-sede».

Peço muito encarecidamente à Junta Distrital de Aveiro se digne ponderar estes factos *incontroversos* e votar-se *desde já* à «construção de um novo Asilo-Escola», *com todos os requisitos indispensáveis aos fins altruístas que lhe competem* — diferindo para mais tarde a construção, menos necessária, de um edifício *suficiente* (condigno, mas sem grandezas nem luxos) para a instalação dos seus Serviços. Não lhe regatearei por isso os mais fartos louvores.

Aceite V. Ex.ª, Senhor Director, os meus cumprimentos e creia-me, com toda a consideção,

De V. Ex.ª

mt.º att.º ven.r e ob.º

Aveiro, 5-II-1963

Assinante n.º 1-165

Faleceram:

— No dia 26 do mês findo, o sr. LEONARDO DA COSTA, pai do sr. João da Costa, funcionário da Direcção de Finanças, casado com a sr.ª D. Esmerinda Antunes Costa. O saudoso extinto, muito conhecido e estimado na cidade, viveu largos anos na América do Norte.

— No dia 29, o Inspector, reformado, da C. P. sr. ANTÓNIO DOMINGUES. Era pai dos srs. José e António Domingues, empregados na Companhia Portuguesa de Celulose.

— No dia 31 e na sua residência da Cale da Vila, Gafanha da Nazaré, o conhecido e conceituado armador de navios sr. JOÃO DOS SANTOS. O saudoso extinto, que se finou após prolongado e torturante sofrimento, era pai da sr.ª D. Orquídia Imaginário dos Santos, casada com o sr. José Antunes da Costa, e do sr. Rui Alberto dos Santos.

— No dia 4 de Fevereiro corrente, no lugar da Patela, Presa, a sr.ª D. PALMIRA DE JESUS LONTRA. Deixa viúvo o sr. Manuel Marcelino e era mãe dos srs. Albino Marcelino, marnoto, António Marcelino, empregado da Câmara Municipal, João Marcelino, funcionário dos C. T. T.; e sogra do sr. Ludgero Matos Ferreira, empregado da Garagem Central.

— No dia 5, a sr.ª D. MARIA DA LUZ VINAGRE. A saudosa extinta era casada com o sr. João Deus da Loura e mãe dos srs. Luís e Joaquim da Maia Vinagre e Américo e Maximiano Vinagre da Maia.

A's famílias em luto, os pêsames do Litoral

Declaração

Manuel de Oliveira Casimiro, casado, proprietário, do lugar e freguesia de Oliveirinha, porque presentemente não se encontra à frente da sua casa comercial — mercearia e vinhos, — sita no lugar e freguesia da Palhaça, vem declarar para todos e quaisquer efeitos que não toma sobre si responsabilidade de espécie alguma, nomeadamente quanto a pagamentos referentes a artigos comerciais, que venham a ser fornecidos àquele estabelecimento.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1963.

Manuel de Oliveira Casimiro

(segue-se o reconhecimento)

Agradecimento

Raul de Oliveira Abrantes

A família de Raul de Oliveira Abrantes, na impossibilidade, por deficiência ou falta de endereços, de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos significando o seu indelével reconhecimento.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1963.

Banco Regional de Aveiro

Recebemos, em bem elaborada e clara publicação, o Relatório, Balanço e Contas do Banco Regional de Aveiro referentes à gerência do ano findo.

Em *Conta de Lucros e Perdas* apresenta-se um saldo positivo de Esc. 1 627 379$53, ficando os fundos de reserva a totalizar Esc. 7 600 000$00.

Em seu *Parecer*, o Conselho Fiscal propõe, além do mais, merecidos louvores à Direcção, pela competência, dedicação e forma criteriosa como orientou os negócios do importante estabelecimento bancário aveirense, e ao pessoal, pela sua prestimosa e dedicada colaboração.

VII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian voltou a incluir Aveiro no número das cidades em que se realizarão concertos integrados no VII Festival de Música.

Assim, e em princípio, teremos o prazer de escutar no Teatro Aveirense, no dia 2 de Junho próximo, um concerto sinfónico pela magnífica Orquestra Nacional da Rádio Televisão Francesa, sob a direcção do mundialmente conhecido Maestro Charles Munch.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 9 — O sr. Joaquim de Oliveira Rodrigues; e a menina Fernanda Lisete, filha do sr. António Carvalho da Silva.

Amanhã, 10 — As sr.as D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e D. Maria Luísa Mendes Leite de Morais Machado; o sr. Manuel Casimiro da Silva; e o menino Francisco Manuel, filho do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto.

Em 11 — Os srs. Tenente-coronel-médico Dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Capitão Diamantino Fernandes e António Simões Cruz; a menina Maria Dorinda Nunes Maio, filha do sr. Israel Duarte Maio; e o menino Fernando António Martins de Carvalho, filho do sr. Miguel Pires de Carvalho, ausente em Timor.

Em 12 — Os srs. Virgílio César da Silva, Manuel de Pinho Venceslau e José Pereira Campos Naia; as meninas Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos, Maria do Rosário Craveiro Rodrigues Valente, filha do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente, e Maria Teresa Sardo Campos, filha do sr. Francisco Campos de Oliveira; e o menino António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

Em 13 — Os srs. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha, Duarte Nuno Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha e Virgílio Sérgio da Silva; o estudante João Manuel Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinagre; e o menino José Henrique Praça de Almeida Cruz, filho do sr. Mário João Pinto da Cruz.

Em 14 — Os srs. Carlos Marques Mendes e Manuel da Silva Dinis Cravo; e Artur Ferreira Lopes, filho do sr. Alberto Lopes Antão.

Em 15 — A sr.ª Prof.ª D. Maria Manuela Pedrosa Seiça Neves Barbado, esposa do sr. Dr. Joaquim José Barbado; os srs. Dr. António Luís Rebocho Machado, Mário de Sequeira Belmonte e José Rodrigues de Castro; e a menina Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Cunha Breda.

PARA O ULTRAMAR

Seguiu para o Ultramar o nosso bom amigo sr. Major Pires Tavares, que teve a amabilidade de apresentar cumprimentos de despedida nesta Redacção.

Gratos pela deferência, desejamos ao distinto militar as maiores felicidades.

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 1 de Fevereiro corrente, deliberou anular o concurso para a empreitada de **Construção da Casa dos Magistrados,** aberto por deliberação de 10 de Agosto do ano findo.

Mais deliberou abrir novo concurso para a mesma obra, pelo prazo de **vinte dias,** cujo programa e Caderno de Encargos, podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de Serviço.

BASE DE LICITAÇÃO 1 589 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 39 725$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até às 14.30 horas do dia 8 do próximo mês de Março, na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Fevereiro de 1963

O Presidente da Câmara

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Ministério das Obras Públicas
Junta Autónoma de Estradas
Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Concurso público para arrematação da tarefa operária de «exploração, britagem e transporte de 1000 m. 3 de brita de granito duro de 5 a 7 cms. a depositar na E. N. n.º 230-1 entre a feira de Eixo e a feira de Oliveirinha (km. 2,300 a km. 3,500)» na área da 1.ª Secção de Conservação de estradas.

Faz-se público que no dia 23 de Fevereiro de 1963, pelas 11 horas, se procederá na Sede da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, ao concurso público acima designado.

Base de licitação . . . 65 000$00
Depósito provisório . . . 1 625$00

O processo de concurso encontra-se patente na referida Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

O Engenheiro Director,

J. B. Ferreira Soares

Agradecimentos

António Cunha, engraixador no Café Arcada, vem por este meio agradecer a todos os amigos que se interessaram pelo seu estado a quando da sua doença, e em especial aos Ex.mos Srs. Drs. Manuel Soares e Josué Rodrigues Póvoa, pela forma incansável como o tratam.

Raul Ramires Fernandes e sua esposa Maria José de Lemos Ramires, vêm muito penhoradamente agradecer a prontidão e carinho como os trataram, durante a doença na Casa de Saúde de Coimbra, aos distintos operadores e anestesistas sr.s Doutores Luciano Sérgio de Lemos Reis, Adriano Pacheco Mendes e Dr. Neves.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1963

Pelo Hospital

Ainda o Natal do Hospital

Mais donativos recebidos em dinheiro

Transporte . .	172.465$30
Adelino Dias Costa .	1.000$00
Sindicato N. Cerâmica do Distrito de Aveiro	700$00
Capitão Aristides Tavares Ferreira. .	500$00
Ernesto Correia dos Santos	500$00
Pessoal da Polícia de Segurança Pública	562$50
D. Georgina dos Reis Gamelas . . .	458$50
Uma anónima . . .	50$00
Estação dos C. T. T. de Aveiro . . .	70$00
Capitão José Maria Vilarinho . . .	4.000$00
Pessoal de João Nunes da Rocha . . .	182$50
Abcassis (Irmãos) .	100$00
	180.568$80

Em géneros

Farmoquímica Baldacci, Hubber Farmacêutica, Laboratórios Químicos-Biológicos - DELTA e Drogaria Central - Aveiro; diversos medicamentos e drogas farmacêuticas; João Nunes da Rocha, géneros no valor de escudos: 325$00; M. Martinho, L.da, de Santarém, géneros no valor de esc.: 50$00; Alípio Dias & Irmão, do Porto, géneros no valor de esc.: 50$00; S. L. do Rosário Branco, de Lisboa, géneros no valor de 15$00; Metalo-Mecânica, L.da, de Aveiro, arranjo de um fogão e respectivo transporte.

Frigorífico para a Pediatria

Foram as seguintes as senhoras que contribuiram para a aquisição de um frigorífico para a Pediatria:

D. Maria Emília Ribeiro, D. Maria Lavínia Frazão, D. Maria Teresa Marnoto, D. Maria Manuela Rolo D. Maria Alice Lopes, D. Maria Clementina Mimoso, D. Fernanda Maria Ferreira, D. Maria Manuela Pereira Dias, D. Maria Benedita Queirós, D. Maria João Pinho e Melo, D. Carminda Viterbo, D. Maria Amália Ribeiro, D. Maria da Conceição Canavarro, D. Maria Ermelinda Valente, D. Maria Celina Soares Vieira, D. Maria Fernanda Soares Pinheiro, D. Maria de Lourdes Gaioso, D. Maria Gabriela Oliveira, D. Floriana Ferreira da Silva, D. Maria Paulina Barros, D. Lídia Barata da Rocha, D. Maria Helena Branco Lopes, D. Maria Elisa Branco, D. Maria Assunção Salgueiro, D. Maria Elisa Martha, D. Maria de Lourdes Farela, D. Maria da Luz Casimiro, D. Maria Fernanda Pinto Basto, D. Maria Augusta Cunha Dias, D. Maria Margarida Santiago, D. Amélia Rosa Matos, D. Sílvia Sacramento, D. Olinda Couceiro, D. Ana Guimarães, D. Odília Ribeiro, D. Maria Fernanda Papoula, D. Maria de Lourdes Teixeira, D. Maria Emília Martins Pereira, D. Maria Teresa Campos, D. Lourdes Amorim e D. Celeste Bragø.

Movimento de doentes

Foi o seguinte o movimento de doentes da Casa de Saúde da Santa Casa da Misericórdia, nestes últimos dias:

D. Maria Celeste Martins Mendonça, D. Maria de Almeida Modesto, D. Deolinda Mendes Tenreiro, D. Luísa de Andrade Pazo, Francisco Ferreira da Cruz, D. Maria Celeste R. Figueiredo, D. Aurora Belém Laranjeira, João Luís Flamengo, Augusto de Pinho Varela, D. Maria Manuela dos Santos Neto, D. Maria Celeste R. Figueiredo, de Aveiro; Dulcilda de Jesus, da Gafanhã da Boa Hora; Marie da Luz Augusta Maia, de Recordães-Águeda; José António de Jesus Lopes, de Horta-Eixo; Ilda de Almeida Figueiredo e José Vilarinho Bela, da Gafanha da Nazaré; Maria de Fátima Miranda Monteiro, de Mira; D. Isabel Cristina da Mota Soares, de Troviscal; D. Arlete de Jesus Oliveira, de Soza-Vagos; D. Albertina Dias de Almeida, de S. João de Loure; D. Estela Leitão de Sousa e Alfredo de Castro Roque, de Estarreja; D. Ema de Jesus, de Esgueira; D. Maria de Lourdes Neves Graça, da Gafanha da Encarnação; D. Ana Rosa Marques Loureiro e D. Mercedes Vieira Lourenço, de Oliveira do Bairro; D. Constantina Bernardo Ribeiro e D. Juliana Pereira de Melo Ramos, da Barra-Aveiro; D. Cesaltina de Almeida, de Vista Alegre; Manuel Augusto Simões Rita, da Palhaça; e Belmiro César de Carvalho, de Eixo.

Empresa de Transportes da Ria de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

1.º e 2.º Convocatórias

Ex.^mos Senhores Accionistas

De acordo com o preceituado no Artigo 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 2 de Março de 1963, pelas 14.30 horas, na Sede desta Empresa, em São Jacinto, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) *Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, em referência ao exercício de 1962;*

b) *Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1963/1965.*

Nota — Caso não compareça número suficiente de accionistas, funcionará a Assembleia Geral, com qualquer número, uma hora depois.

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Querubim do Vale Guimarães

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que, pela Segunda Secção do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de *vinte dias*, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, *citando* os credores desconhecidos dos executados ***Manuel Nunes Perdigão*** e mulher ***Lídia Verdadeiro da Silva***, proprietários, residentes no lugar de Carregosa, freguesia de Sosa, comarca de Vagos, para no prazo de ***dez dias***, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seu direitos na execução de sentença, movida pelo Doutor José Ferreira Figueiredo dos Santos, casado, advogado, residente na Rua da Sofia, n.º 111, 2.º, da cidade e comarca de Coimbra, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 29 de Janeiro de 1963

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ N.º 433-Aveiro, 9-2-1963

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 25 de Janeiro findo, deliberou abrir concurso para a «EXPLORAÇÃO DE UM PAVILHÃO PARA CERVEJARIA, NO RECINTO DA FEIRA DE MARÇO», para o seu funcionamento durante o período da Feira, devendo as propostas ser remetidas à Câmara, até ao dia 22 de Fevereiro corrente, pelas 14.30 horas.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Fevereiro de 1963

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Continuações da última página

★ FUTEBOL ★

Breve Comentário

lhã deixou de ser cem por cento vitorioso, em «casa», ao consentir o empate dos beiramarenses; e que a Oliveirense, juntamente com o Covilhã, apenas conta menos um ponto que o duo vanguardista...

Expressivamente, Marinhense e Espinho conquistaram triunfos normais e esperados: um a confirmar a vitória da ronda inaugural; e o outro a desforrar-se do anterior inêxito.

Tangencialmente, Académico e Salgueiros levaram a melhor ante o Castelo Branco e o Leça, respectivamente, ambos sem margem para espanto dado o semelhante valor dos contendores.

De assinalar, porém, que o Salgueiros logrou — finalmente... — deixar de ser o último, trespassando a indesejável «lanterna-vermelha» ao Boavista, que, no momento, tem um jogo menos.

Tudo se conjuga — no topo e na cauda da tabela — para que a prova prossiga plena de interesse e de emoção, já que há um lote de firmes candidatos ao título e há um grupo de equipas ameaçadas pelo espectro da despromoção.

Entretanto, e porque, naturalmente, desejarão melhorar as suas posições, as turmas do meio da pauta classificativa por certo vão contribuir para o agrado, o entusiasmo e a vibração das jornadas subsequentes — servindo, quiçá, de fiel de balança para pesar os méritos e os deméritos dos que querem subir e dos que pretendem não descer...

Covilhã — Beira-Mar

turma evoluiu com agrado e desenvoltura, e, com naturalidade, colocou-se na posição de vencedora.

Naturalmente insatisfeitos, os serranos reagiram, logrando igualar antes do intervalo.

Continuaram os covilhanenses a insistir na ofensiva — depois do descanso — daí resultando a marcação de um outro golo. E um terceiro golo dos locais esteve à vista...

Com galhardia e certa vantagem, a defesa do Beira-Mar — consciente e firme — suportou o assalto dos seus adversários, e transmitiu a todo o onze a necessária confiança para intentar um *volte-face*. Sempre inconformados com o 1 2, os beiramarenses jamais descuraram o contra-ataque; e foi assim que se veio a estabelecer uma nova e definitiva igualdade.

Mais serenos e lúcidos, no período final, os aveirenses estiveram pertíssimo do triunfo, ante o atabalhoamento e perturbação dos serranos.

Mas o 2-2 não viria a sofrer alteração.

•

Nomes em evidência: Amílcar, Nogueira, Adriano e Lãzinha, no Covilhã; e Chaves, Jurado e Brandão (além da defesa), no Beira-Mar.

•

O árbitro não teve problemas, conduzindo excelentemente o seu trabalho.

Provas Distritais

RESERVAS

Devido ao mau tempo, o desafio *Valonguense - Beira-Mar* foi outra vez interrompido, desta feita com o «score» em 2-1 favorável aos locais.

JUNIORES

Resultados do Dia:

Sanjoanense - Anadia . 1-0
Oliveirense - Beira-Mar . 4-1

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	2	1	1	—	2-1	5
Oliveirense	1	1	—	—	4-1	3
Beira-Mar	2	—	1	1	2-5	3
Anadia	1	—	—	1	0-1	1

Jogos para amanhã:

Oliveirense - Sanjoanense
Anadia - Beira-Mar

Oliveirense, 4 — Beira-Mar, 1

Jogo no Estádio de Carlos Osório, sob arbitragem do sr. Manuel de Oliveira Cadete.

Oliveirense — Cilo; Domingos, Ramos e Quim; Correia e Pera; Ferreira, Jodes, Resende, Arcílio e Carlos Alberto.

Beira-Mar — Gonçalves; Óscar, Jacinto e Guilherme (Martinho); Arménio e Martinho (Carlos Alberto); Barreto, Carlos Alberto (Artur Lopes), Corte Real, João Domingos e Christo.

1.ª parte: 3-0.

Marcadores: Arcílio, Carlos Alberto, Pera e Ferreira, pela Oliveirense; e João Domingos, pelo Beira-Mar.

Para além de uma desastrada actuação do seu sector defensivo e da apagada exibição de todo o onze, a má arbitragem do sr. Oliveira Cadete contribuiu de forma decisiva para o desfecho verificado.

Na realidade, o árbitro esteve em manhã de pouco acerto e beneficiou claramente a turma visitada em lances que directamente influiram no *score*, designadamente a validação do primeiro e do terceiro golos da Oliveirense — aquele precedido de fora de jogo claríssimo, e este validado indevidamente, já que a bola ressaltou da barra para o terreno de jogo, não ultrapassando a linha de baliza.

Basquetebol

Provas Distritais

JUNIORES

No prosseguimento da prova, realizaram-se no domingo os jogos:

AMONÍACO, 20 — RECREIO, 9
GALITOS, 32 — SANGALHOS, 25

A classificação apresenta-se assim elaborada, no termo da primeira volta:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	4	4	—	159 - 65	12
Sangalhos	4	3	1	138 - 91	10
Amoníaco	4	2	2	98 - 88	8
Esgueira	4	1	3	78 - 124	6
Recreio	4	—	4	38 - 143	4

Jogos para amanhã:

Amoníaco-Sangalhos (30-39) e Esgueira-Galitos (18-41).

INFANTIS

A ronda inaugural terminou com estes desfechos:

AMONÍACO, 4 — ILLIABUM, 33
GALITOS, 23 — SANGALHOS, 15

Jogos para amanhã:

Amoníaco-Sangalhos e Esgueira-Galitos.

ATLETISMO

Lançamento do Disco

1.º - António Júlio Encarnação, 25,67 m.; 2.º - Carlos Alberto Mateus de Lima, 24.18 m.; 3.º - António Machado, 23,78 m.; 4.º - Rui Henrique de Barros, 20,25 m.; 5.º - António Pinheiro, 24,18 m.; 6.º - João Marques, 13,86 m.

Salto em Altura

1.º - António Júlio Encarnação, 1,60 m.; 2.º - Rui Henrique de Barros, 1,60 m.; 3.º - Carlos Alberto Mateus de Lima, 1,60 m.; 4.º - António Pinheiro, 1.45 m..

PESCA

pitão Firmino da Silva — um robalo com 3 kg.; Francisco Meneses — 1 robalo com 3 kg.; José Correia Bolhão — 1 sargo com 2,800 kg.; Manuel Sardo — 2 robalos, com 5 kg. cada e diversos entre 2 e 3 kg.; Luís Peixoto Silva Sameiro — (Este pescador bateu o *record* da pesca, pois além de inúmeros robalos capturados durante a época, na primeira semana do mês de Julho nos pesqueiros do Norte, capturou 75 robalos, cujo peso total foi de 150 kg.); Emanuel Rosas — 10 robalos, com o peso total de 20 kg.; 8 sargos com 2,300 kg. cada, e 2 sargos com 3 kg. cada; Joaquim Almeida Boiça — (Além de muito peixe capturado durante a época, também na primeira semana do mês de Julho capturou 32 robalos com peso total de 96 kg.) e Hideberto Rosa — 1 corvina, com 9,5 kg..

Augusto Varela

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 22 DO TOTOBOLA

de 17 de Fevereiro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	PORTUGAL — FRANÇA	1		
2	C. U. F. — Académico		x	
3	Setúbal — Belenenses		x	
4	Atlético — Lusitano	1		
5	Feirense — Sporting			2
6	Guimarães — Porto			2
7	Marinhense — Braga	1		
8	Oliveirense-Beira-Mar			2
9	Salgueiros — Varzim	1		
10	Vianense — Leça	1		
11	C. Piedade — Luso	1		
12	Silves — Peniche		x	
13	Farense — Torriense	1		

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia

Marinhense — Sanjoanense. 6-0
Covilhã — Beira-Mar 2-2
Académico — Castelo Branco. . . 2-1
Oliveirense — Varzim 2-1
Espinho — Vianense 3-0
Salgueiros — Leça 2-1

Tabela de classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	14	9	3	2	35-14	21
Beira-Mar	14	8	5	1	21- 9	21
Oliveirense	14	9	2	3	32-12	20
Covilhã	14	8	4	2	25-10	20
Braga	13	8	1	4	33-25	17
Marinhense	14	5	5	4	22-17	15
Leça	14	6	2	6	21-22	14
Espinho	14	4	5	5	18-24	13
Vianense	14	4	3	7	20-31	11
Académico	14	3	4	7	17-24	10
C. Branco	14	3	3	8	14-18	9
Salgueiros	14	4	—	10	19-31	8
Sanjoanense	14	3	2	9	16-40	8
Boavista	13	3	1	9	9-25	7

Jogos para Amanhã

Leça — Braga (1-3)
Boavista — Marinhense (0-1)
Sanjoanense — Covilhã (0-6)
Beira-Mar — Académico (0-0)
Castelo Branco — Oliveirense (0-1)
Varzim — Espinho (3-3)
Vianense — Salgueiros (3-2)

Breve Comentário

A vaga de frio que tem assolado o País e o alvinitente manto de neve que cobre algumas regiões influiram, de forma notória, na ronda de abertura da segunda volta, impedindo a realização dos jogos marcados para Braga e Covilhã, no pretérito domingo, e condicionando, também, de modo evidente, o futebol praticado nos outros recintos.

Assim, o prélio Covilhã-Beira-Mar teve de ser transferido para segunda-feira, enquanto o jogo Braga-Boavista foi adiado para Terça-feira de Carnaval.

Nos seis desafios já realizados, apuraram-se cinco êxitos dos grupos visitados e uma igualdade — esta conquistada pela turma aveirense, que, por via dela, se destacou dos outros concorrentes e voltou ao comando da tabela, embora de parceria com o Varzim, que não passou em Azeméis, onde a Oliveirense lhe infligiu a segunda derrota.

Anote-se, ainda concernentemente às partidas a que vimos aludindo, e eram as de maior interesse da ronda, que o Beira-Mar cedeu — pela primeira vez — dois golos num desafio, continuando, no entanto, com a defesa menos batida; que o Covi-

Continua na página 7

COVILHÃ, 2 — BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio Municipal do Dr. Santos Pinto, na Covilhã, sob arbitragem do sr. Clemente Henriques, do Porto.

Covilhã — Arnaldo; Nogueira, Couceiro e Coureles; Espírito Santo e Lázinha; Manteigueiro, Adriano, Pedro Silva, Amílcar e Leite.

Beira-Mar — Alves Pereira; Moreira, Liberal e Girão; Brandão e Jurado; Miguel, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Correia.

0-1, aos 16 m., em golo de CHAVES. Aproveitando um endosso de Jurado, o argentino isolou-se e rematou raso, batendo Arnaldo, que se lançou tardiamente e sem convicção.

1-1, aos 37 m., em golo de ESPÍRITO SANTO. O mérito da jogada pertenceu, em parte, a Manteigueiro — que, no momento exacto, atrasou a bola ao seu médio, permitindo-lhe, num remate pronto e potente, ensejo de igualar a marca.

2-1, aos 49 m., em golo de PEDRO SILVA. O tento teve origem num livre apontado, perto da bandeirola, pelo defesa Nogueira — que levou o esférico à zona frontal, onde o centro-dianteiro dos serranos emendou vitoriosamente.

2-2, aos 77 m., em golo de CORREIA. Num contra-ataque dos auri-negros, e aproveitando — com habilidade e oportunidade — um desentendimento entre Couceiro e Arnaldo, o extremo-esquerdo da turma de Aveiro colou a bola às malhas das redes dos covilhanenses, fixando o *score* final.

●

A melhoria do tempo, na segunda-feira, permitiu a efectivação do prélio Covilhã-Beira-Mar, depois de se haver procedido à remoção da forte camada de neve que caíra sobre o rectângulo e impedira que o jogo se realizasse no domingo.

●

De grande responsabilidade e importância para ambos os contendores, a partida concluiu com um desfecho bastante mais agradável para os beiramarenses — que se pagaram do empate obtido pelos serranos em Aveiro.

A igualdade foi um desfecho certo, justo e lógico — pois tanto os «leões da Serra» como os «águias da Ria» se equivaleram em fases de ascendência e domínio e, quase por igual, tiveram à sua mercê ensejos de garantir o triunfo.

●

A meia hora inicial pertenceu, por inteiro, aos beiramarenses. A

Continua na página 7

REGISTO DAS PROVAS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Resultados do Dia:

Estarreja - Cesarense . . . 3-0
Ovarense - Anadia 8-1
Alba - Cucujães 2-0
Arrifanense - Lamas . . . 1-0
Bustelo - Esmoriz 1-0

A jornada ficou incompleta, em resultado do mau tempo. Os jogos *Lusitânia - Vista-Alegre - Paços de Brandão - Recreio* foram adiados.

Jogos para amanhã:

Esmoriz - Lusitânia
Vista-Alegre - P. de Brandão
Recreio - Estarreja
Cesarense - Ovarense
Anadia - Alba
Cucujães - Arrifanense
Lamas - Bustelo

Continua na página 7

TORNEIO POPULAR DO GALITOS

ATLETISMO

Um lapso, na paginação do último número, determinou que se publicassem truncados os desfechos das provas do Torneio Popular de Atletismo que o Clube dos Galitos organizou, com pleno sucesso, no penúltimo domingo.

Com as nossas desculpas, registamos, a seguir, as classificações das aludidas provas:

60 metros

1.ª Eliminatória — 1.º - Luís Filipe Salgado Henriques; 2.º - Carlos Manuel Barreto; 3.º - Carlos Lacerda Pais; 4.º - Emanuel da Naia Sardo.

2.ª Eliminatória — 1.º - Rui Henrique de Barros; 2.º - Carlos Alberto Mateus de Lima; 3.º - António Pinheiro; 4.º - Manuel da Luz Fernandes (Peniche).

Final — 1.ºs (ex-aequo) - Carlos Alberto Mateus de Lima e Rui Henrique de Barros, 7,3 s.; 3.º - Luís Filipe Salgado Henrique; 4.º - Carlos Manuel Barreto;

800 metros

1.º - Henrique Manuel Peres Pereira, 2 m. 16,7 s.; 2.º - José Maria Peixoto; 3.º - Manuel da Luz Fernandes (Peniche); 4.º - Octávio Gonçalves Marques Pereira; 5.º - João Carlos Pinheiro; 6.º - Luís Filipe Salgado Henriques; 7.º - Alberto Manuel Maia Aleixo. Oito concorrentes não concluiram a prova.

2800 metros

1.º - Vítor Paulino, 9 m. 47,4 s.; 2.º - Júlio Sarabando da Rocha; 3.º - José Maria Peixoto; 4.º - João Carlos Pinheiro; 5.º - Alberto Manuel Maia Aleixo. Foi desclassificado o concorrente Manuel Anselmo Vieira.

Lançamento do Peso

1.º — António Júlio Encarnação, 12,54 m.; 2.º - António Machado, 9,61 m.; 3.º - Carlos Alberto Barreto, 8,22 m.; 4.º - Luís Filipe Salgado Henriques; 5.º - Carlos Lacerda Pais, 5,28 m..

Continua na página 7

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

ANDEBOL DE SETE

Em organização da Associação de Andebol de Aveiro, realiza-se hoje, nesta cidade, no recinto desportivo do Beira-Mar, o TORNEIO INÍCIO, em Andebol de Sete, prova em que se disputa a «Taça Manuel Laranjeira».

Nas eliminatórias, em jogos de 40 minutos, defrontam-se, de acordo com o resultado do sorteio feito no último sábado:

A's 21 horas — BEIRA-MAR — SANJOANENSE.

A's 21.50 horas — ESPINHO — ATLÉTICO VAREIRO.

A seguir, os vencedores dos encontros acima indicados, defrontam-se, pelas 23 horas, na final do torneio.

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão

A terceira jornada da zona nortenha forneceu os seguintes resultados:

Académica-Vasco da Gama . . . 45-27
Ginásio-Vilanovense 18-47
Porto-Esgueira 77-33
Marinhense-Sangalhos 16-46

Tudo decorreu dentro do que se previa, excepto na Figueira da Foz, onde se esperava, mesmo, um êxito dos ginasistas. Estes, forçados a alinhar com reservistas, não puderam, como é óbvio, dar o habitual rendimento, facto de que os gaienses tiraram o melhor partido para averbarem o primeiro êxito.

Assinale-se que os vascaínos perderam pela primeira vez, circunstância que coloca apenas a Académica e o F. C. do Porto totalmente vitoriosos.

Tabela de classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	3	3	—	142- 96	9
Sangalhos	3	2	1	119-102	7
V. Gama	3	2	1	116-107	7
Porto	2	2	—	141- 64	6
Vilanovense	3	1	2	106-135	5
Esgueira	3	1	2	92-150	5
Ginásio	3	—	3	72-116	3
Marinhense	2	—	2	47- 83	2

Os próximos desafios:

4.ª jornada — Hoje, *Vasco da Gama-Marinhense* e *Vilanovense-Porto*, no Porto; e *Sangalhos-Ginásio*, em Sangalhos. O outro jogo, marcado para Esgueira, foi antecipado para ontem, em Coimbra (*Académica-Esgueira*).

5.ª jornada — Amanhã, *Vilanovense-Marinhense* e *Vasco da Gama-Porto*, no Porto; *Esgueira-Ginásio*, em Esgueira (11 horas); e *Sangalhos-Académica*, em Sangalhos (21.30 horas).

Porto, 77 - Esgueira, 33

Jogo no Pavilhão dos Desportos, do Porto, sob arbitragem dos portuenses srs. António e José Cardoso Martins.

Os grupos apresentaram:

PORTO — Frazão, Mário Machado 4-6, Diamantino 6-4, Madeira 18-14, Coelho 11-4, Oliveira 0-4, Moisés 0-2 e Cristiano 0-4.

ESGUEIRA — Ravara, Raul, Manuel Pereira 8-4, Matos 2-0, Cotrim 3-5, Júlio 0-2, João Calisto, Armando Vinagre 4-5, José Calisto e Martins de Carvalho.

1.ª parte: 39-17. 2.ª parte: 38-16.

Mesmo animosos e replicando sempre, os esgueirenses não puderam evitar pesado desaire — resultado da superioridade de manobra dos portistas, que foram tranquilos triunfadores.

No entanto, para o avolumar do desnível final dos números, contribuiu a falta de Manuel Pereira e Cotrim no cinco esgueirense — prematuramente afastados do rectângulo, ambos com o limite máximo de faltas.

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte

Com três representantes de Aveiro — Amoníaco, Galitos e Illiabum — em competições com clubes do Porto, Coimbra e Leiria, principia esta noite a disputa da prova em epígrafe.

O calendário indica os seguintes desafios, na ronda de abertura:

Subsérie A-1 — Fluvial-Illiabum, no Porto; Sporting das Caldas-Leça, nas Caldas da Rainha; e Sporting Figueirense-Guifões, na Figueira da Foz (todos amanhã, pelas 11 horas).

Subsérie A-2 — Centro Universitário-Amoníaco, no Porto; Galitos-Sport, em Aveiro (ambos hoje, pelas 22 horas); e Educação Física-Olivais, na Senhora da Hora (amanhã, pelas 11 horas).

PESCA

Continuamos hoje a publicar os nomes dos pescadores desportivos que, na época finda de 1962, capturaram peixes dignos de menção:

Dr. Paulo Ramalheira — 3 corvinas, com 10 kg. cada; José Prego, 1 robalo, com 8.500 kg.; António Celestino — 4 robalos, com peso total de 10 kg.; Benjamim Rui Albuquerque — 1 robalo com 6,500 kg., 1 sargo com 4.200 kg., 2 corvinas, uma com 5 kg. e outra com 4,5 kg.; e 1 tainha, com 1,500 kg.; Filinto Nunes Feio — 1 robalo com 3,500 kg. e 1 corvina com 4.800 kg.; Sérgio Cerqueira — 1 corvina com 16 kg.; José Topête — 5 corvinas, com 5 kg. cada; Paulo Namorado — 44 robalos, com peso total de 110 kg. (Este pescador desportivo, juntamente com o Eng.º Albano Alberto Brito de Almeida, no dia 7 de Setembro, nos pesqueiros do Molhe Norte, capturaram, em menos de 2 horas, 47 kg. de robalos!); Ca-

Continua na página 7

CAMPEONATO DISTRITAL DE PRINCIPIANTES

A presente competição inicia-se amanhã, prolonga-se por dez domingos, sempre com jogos às 10 horas da manhã, dentro do calendário que a seguir indicamos, no tocante à primeira volta:

1.º DIA — Ovarense — Beira-Mar, Alba — Sanjoanense e Mealhada — Espinho. 2.º DIA — Beira-Mar — Alba, Espinho — Ovarense e Sanjoanense — Mealhada. 3.º DIA — Mealhada — Beira-Mar, Alba — Ovarense e Espinho — Sanjoanense. 4.º DIA — Beira-Mar — Sanjoanense, Ovarense — Mealhada e Alba — Espinho. 5.º DIA — Espinho — Beira-Mar, Sanjoanense — Ovarense e Mealhada — Alba.